

Instituição Beneficente “A Luz Divina” Grupo da Fraternidade

SISTEMAS

Primeira Parte, em Noções Preliminares,
Capítulo IV de O Livro dos Médiuns.

Marco Antônio Kinjo Sampaio
03/11/2017

Agradeço a oportunidade de poder falar com vocês nesta noite, dividindo o pouco que sei. Mas, confesso que logo me veio o pânico, porque me dei conta de que falaria para muitas pessoas, irmãos de Doutrina, entre eles, aqueles que me deram aula. Foram muitos os expositores nesses 20 anos que participo com meu trabalho voluntário na “A Luz Divina”. São irmãos que respeito muito, porque não foram somente os ensinamentos da Doutrina Espírita, mas ensinamentos de vida; expositores e dirigentes que me ensinaram a ser “dirigente”, a repreender com carinho, com amor, e eles me ensinaram a ser uma pessoa melhor.

Vamos falar sobre o capítulo IV – Sistemas - na Primeira Parte, em Noções Preliminares, de O Livro dos Médiuns.

Neste capítulo é abordada a história e o começo do Espiritismo, os antagonistas, o charlatanismo (item 36 – Sistemas do Charlatanismo), ser classificado como pessoas loucas, que alucinam (item 39 - Sistema da Loucura). Achemos que isso aconteceu somente no começo do Espiritismo e na época atual não acontece mais. Contudo, no nosso dia-a-dia, se observarmos as pessoas que frequentam a nossa Casa, notaremos que elas se apresentam de todas as formas, sempre necessitadas de auxílio.

Como espírita cristão, tenho julgado as pessoas quando chegam na “A Luz Divina” e precisei repensar as minhas atitudes. Confesso que fiquei deprimido, porque vejo as pessoas entrando na casa espírita, falando no celular, e fico indignado porque penso que as pessoas não respeitam a Casa. Mas, pensando melhor, refleti que a pessoa que está falando ao telefone pode estar preocupada com um problema maior, que desconheço.

Então, vejam que eu que estava julgando a atitude das pessoas. Porém me lembrei que toda vez que fazemos a *oração dominical* dizemos: “*Senhor perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores*”.

Fiquei pensando que julguei muito rápido as pessoas, mas eu não quero ser julgado. Será que a minha atitude está correta? Será que isso está dentro das duas grandes leis: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”? Será que é isso que eu devia fazer?

Muitas pessoas que vêm à casa espírita, não acreditam em nada do que acontece, e eu já vi esta situação trabalhando na Instituição. A pessoa vem acompanhando a(o) namorada(o) e sorri para tudo que vê e ouve. Mas, quando acaba o relacionamento nunca mais vemos aquela pessoa, porque ela não acreditou no que viu e ouviu.

Qual é a posição que tenho que ter quando vejo tudo isso?

Quando estava estudando *O Livro dos Médiuns*, fiquei pensando que devo me colocar no lugar daquela pessoa e respeitar a sua opinião. Tenho que agir com carinho, tratá-la bem porque talvez assim ela comece a nos ver diferente. Plantemos naquela pessoa uma semente que desabrochará para entender o nosso posicionamento, a nossa crença de uma forma diferente. Foi assim que comecei a entender melhor o capítulo IV – Sistemas, de *O Livro dos Médiuns*, do qual extraí essa reflexão de nos colocamos na posição do outro, porque quando falamos da pessoa que não acredita é porque ela discorda ou porque tem crenças diferentes. Muitas vezes, são crenças familiares, recebidas desde o início e é difícil a pessoa se desapegar.

Vim de uma família cristã e foi mais fácil a transição para me tornar espírita. Porém, uma pessoa que vem de outra religião, talvez com crenças mais ortodoxas ou mais rígidas, é mais difícil aceitar aquilo que estamos falando.

Eles falam de charlatanismo, de loucura, de alucinação e estas são todas as explicações para pessoas que não aceitam a nossa forma de pensar. (Item 40. Sistema de Alucinação)

Assim, como falamos de Sistema do Músculo Estalante, que são contrações voluntárias e involuntárias do tendão muscular do pequeno perônio (*), de causas físicas (item 42) e do reflexo (item 43), que são explicações que as pessoas buscavam para não acreditar no Espiritismo, toda essa descrença é uma coisa muito difícil de lidar, para quem não aderiu ao Espiritismo.

(*) Médico Jobert desenvolveu o assunto perante a Academia de Medicina para dar o golpe decisivo nos Espíritos batedores (Revista Espírita de junho de 1859).

Então, lembrei-me de uma passagem em um livro de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em que ele diz: “Nenhuma religião tem o selo de Deus”.

Isto me faz pensar que as pessoas que não acreditam, ainda não atingiram o estágio para entender o Espiritismo (religião) e a reencarnação do jeito que os espíritas entendem. Tudo é um grande aprendizado. Cabe a nós aprendermos e nos comportamos como verdadeiros cristãos, entender o próximo e sermos mais amorosos com as pessoas e ter mais tolerância.

Falamos sobre a tolerância, o entendimento, o amor e a caridade, e pergunto: colocamos em prática estes sentimentos?

Aconteceu um exemplo no meu grupo de passes do qual sou dirigente. Estávamos no trabalho e tocou um celular dentro da sala. Terminado o trabalho, depois que saímos, percebi que o pessoal estava bravo pelo ocorrido. A atitude que eu devia ter tido era de ter acalmado, apaziguado, confortado os participantes do grupo. Mas, naquele momento, não tive esse pensamento nem essa caridade para com eles.

Precisamos nos colocar na posição do outro para poder entender o que as pessoas estão passando, quando vêm a nossa Casa, em busca de auxílio.

Lemos no capítulo IV, sobre alma coletiva (item 44), sonambulismo (item 45), pessimismo (item 46) e uma série de outras coisas e conversamos, às vezes, com pessoas de outra religião.

Conheci um rapaz evangélico que participa em uma Igreja Protestante. Eles se reúnem para orar, e ele me contou que às vezes Deus fala no coração deles, intuindo que tem uma pessoa precisando de uma cesta básica no Morro dos Mineiros, na Ilha Bela. O grupo é de quatro pessoas. Eles compram duas cestas básicas, põe no carro e vão até lá procurar a pessoa necessitada.

Fiquei pensando na forma como ele me relatou. Ele afirma que é o Espírito Santo que fala ao coração deles. Qual é a diferença do que ele faz para o Espiritismo? Semântica! Estamos muito próximos. Então, novamente me lembrei de outras palavras de Chico Xavier: “Aos olhos de Deus é mais agradável um ateu com comportamento cristão do que um cristão com comportamento de ateu”.

Tudo isso me faz repensar em uma série de atitudes praticadas por mim. Procuo sempre falar da minha atitude porque não estou aqui para falar da atitude de ninguém. Prefiro sempre falar de mim.

Acredito que grande parte das oportunidades que temos de estudar e de poder participar desta reunião mensal do Grupo da Fraternidade, na verdade são oportunidades que o Plano Espiritual coloca para nosso crescimento, para nosso amadurecimento, para nossa elevação.

Poderia vir aqui e fazer um resumo do capítulo IV, mas acredito que todos já leram e conhecem o conteúdo. Contudo, aqui fica o convite para relerem e tirarem suas dúvidas. Acho que cada vez que relemos, entendemos de uma forma diferente e dentro deste capítulo, nos diz que entre nós espíritas temos divergências desde o começo do Espiritismo e as divergências eram muitas.

“36. Quando os estranhos fenômenos do Espiritismo começaram a se produzir, ou melhor, quando se renovaram nestes últimos tempos, suscitaram, antes de mais nada, a dúvida sobre a sua realidade e mais ainda sobre a sua causa. Daí o aparecimento dos numerosos sistemas que uma observação mais atenta deveria reduzir ao seu justo valor”.

Em nota de rodapé: “As mesmas dúvidas suscitadas pelo Espiritismo repetiram-se, um século após o seu advento, no século passado, com o reinício das pesquisas científicas dos fenômenos paranormais, pela Parapsicologia”. (...) – Capítulo IV – SISTEMAS.

Como podemos querer que os outros tenham uma visão diferente, que enxerguem e entendam aquilo que a gente entende?

Acostumamos a querer classificar as pessoas, julgá-las e nos precipitamos com esta atitude. De repente, colocamos essas pessoas em determinadas categorias e situações. Então, convido a todos nós para repensarmos nisso.

O “amai ao próximo como a ti mesmo” quer dizer que aceitamos o próximo como ele é, e não como gostaríamos que ele fosse, porque no fundo queremos ser aceitos da forma como somos e não como os outros gostariam que fôssemos.

Então, tudo isso é que compõem a visão dos sistemas. Precisamos entender que muitos deles não são inimigos do Espiritismo. Eles ainda não são amigos, ainda não enxergaram a luz do conhecimento que já tivemos a chance de vislumbrar; luz que já bateu

um pouco no nosso caminho e temos uma breve ideia do caminho que temos que trilhar.

As pessoas que vemos como antagonistas, no fundo, são pessoas aonde a luz do Espiritismo ainda não chegou. Nosso papel dentro disso tudo é trabalhar para que essas pessoas possam nos ver melhor. Podemos fazer isso pelas nossas atitudes, nossos exemplos, porque as atitudes e exemplos falam muito mais do que as palavras.

Precisamos nos corrigir. Por favor, se vocês me virem fazendo alguma coisa errada, me ajudem, me corrijam, porque faz parte do meu aprendizado.

Precisamos tentar falar de todos os sistemas. Não estamos aqui para julgarmos o sistema ou a forma que a pessoa justifica, mas para entender a forma como essa pessoa pensa.

Se ele for um cientista ou um médico, de repente, ele busca explicação para alguma coisa diferente. A mente dessa pessoa procura uma explicação lógica para aquilo que ela ainda não entendeu, e isso faz parte da humanidade. Muitas vezes, procura simplificar e minimizar aquilo que desconhece.

Por outro lado, é muito interessante ver, também, que essas mesmas pessoas na hora da necessidade, em que a situação fica crítica, elas aparecem na casa espírita para tomar um passe e têm aparência de pessoas religiosas.

As pessoas chegam ao Espiritismo pela dor ou pelo amor.

Eu vim pela dor, mas hoje permaneço aqui pelo amor.

Quero agradecer esta oportunidade de estar dividindo estas reflexões com vocês.

Marco Antônio Kinjo Sampaio

Palestra proferida em 03 de novembro de 2017,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”